



PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANO ECONÓMICO de 2015

Associação das Creches de Santa Marinha de
Gaia



Índice

Balanço	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	5
Anexo às Demonstrações financeiras	6
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	7
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Bases de Apresentação	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	9
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	12
5. Ativos Fixos Tangíveis	13
6. Investimentos Financeiros	14
7. Inventários	14
8. Rédito	14
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	15
10. Benefícios dos empregados	15
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	16
12. Outras Informações	16
12.1. Clientes e Utentes	16
12.2. Diferimentos	17
12.3. Caixa e Depósitos Bancários	17
12.4. Fundos Patrimoniais	17
12.5. Fornecedores	18
12.6. Estado e Outros Entes Públicos	18
12.7. Outras Contas a Receber	18
12.8. Outras Contas a Pagar	18
12.9. Fornecimentos e serviços externos	19
12.10. Outros rendimentos e ganhos	19



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

12.11.Outros gastos e perdas	19
12.12 Ganhos Financeiros.....	20
12.13.Gastos Financeiros.....	20
12.14.Acontecimentos após data de Balanço	21
Relatório da Direção.....	22
Parecer do Conselho Fiscal.....	23



BALANÇO



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.2;5	347.778,13	377.657,10
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento	3.2;5	170.391,61	176.085,45
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	3.2;6	126.414,23	127.816,61
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		644.583,97	681.559,16
Ativo corrente			
Inventários	3.2;7	5.540,59	5.926,56
Clientes	3.2;12.1	5.099,13	4.322,00
Adiantamentos a fornecedores	12.5	26,70	0,00
Estado e outros entes públicos	12.6	1.184,29	1.275,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	3.2;12.7	3.167,44	3.783,60
Diferimentos	12.2	3.008,62	10.379,20
Outros ativos correntes		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3.2;12.3	16.932,16	7.995,86
		34.958,93	33.682,54
Total do ativo		679.542,90	715.241,70
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3.2;12.4	17.675,48	17.675,48
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	3.2;12.4	512.624,50	512.624,50
Resultados transitados	3.2;12.4	41.172,96	95.797,44
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	3.2;12.4	35.023,62	35.023,62
		606.496,56	661.121,04
Resultado líquido do período	12.4	-17.567,24	-54.624,48
Total do fundo patrimonial		588.929,32	606.496,56
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3.2;12.5	5.756,53	6.557,72
Adiantamentos de Clientes	12.1	39,41	2.000,00
Estado e outros entes públicos	12.6	7.943,64	9.103,82
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	12.2	65.243,16	64.701,30
Outras contas a pagar	3.2;12.8	11.630,84	26.382,30
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		90.613,58	108.745,14
Total do passivo		90.613,58	108.745,14
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		679.542,90	715.241,70

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2015

A Direção

O Contabilista certificado



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA



RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	8	171.623,78	174.993,80
Subsídios, doações e legados à exploração	9	268.226,77	247.588,74
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.2;7	48.798,91	55.190,88
Fornecimentos e serviços externos	12.9	76.020,78	81.921,76
Gastos com o pessoal	10	343.190,93	374.583,83
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	12.1	77.760,82	85.057,15
Outros gastos e perdas	12.11	30.277,34	16.593,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		19.323,41	-20.650,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2;5	39.304,37	38.359,44
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-19.980,96	-59.010,19
Juros e rendimentos similares obtidos	12.12	2.413,72	4.388,79
Juros e gastos similares suportados	12.13	0,00	3,08
Resultados antes de impostos		-17.567,24	-54.618,32
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-17.567,24	-54.618,32

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2015

A Direção

O Contabilista Certificado

Associação das Creches de Santa Marinha de Gaia

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015



DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS POR VALÊNCIAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		VARIAÇÃO (2015) - (2014)	CRECHE	JARDIM INFÂNCIA	ATL
		2015	2014		39	65	29
Vendas e serviços prestados	8	171.623,78	174.993,80	-3.370,02	56.315,550	86.727,95	28.580,28
Subsídios, doações e legados à exploração	9	268.226,77	247.588,74	20.638,03	117.686,490	150.540,28	
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00			
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.2,7	48.798,91	55.190,88	-6.391,97	15.348,044	25.580,07	7.870,79
Fornecimentos e serviços externos	12.9	76.020,78	81.921,76	-5.900,98	23.909,761	39.849,60	12.261,42
Gastos com o pessoal	10	343.190,93	374.583,83	-31.392,90	107.939,083	179.898,47	55.353,38
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00			
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00			
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00			
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00			
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00			
Outros rendimentos e ganhos	12.1	77.760,82	85.057,15	-7.296,33	24.457,032	40.761,72	12.542,07
Outros gastos e perdas	12.11	30.277,34	16.593,97	13.683,37	9.522,712	15.871,19	4.883,44
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19.323,41	-20.650,75	39.974,16	41.739,472	16.830,62	-39.246,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.2,5	39.304,37	38.359,44	944,93	12.361,858	20.603,10	6.339,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-19.980,96	-59.010,19	39.029,23	29.377,613	-3.772,48	-45.586,09
Juros e rendimentos similares obtidos	12.12	2.413,72	4.388,79	-1.975,07	759,154	1.265,26	389,31
Juros e gastos similares suportados	12.13	0,00	3,08	-3,08	0,000	0,00	0,00
Resultados antes de impostos		-17.567,24	-54.618,32	37.051,08	30.136,767	-2.507,22	-45.196,78
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,000	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-17.567,24	-54.618,32	37.051,08	30.136,767	-2.507,22	-45.196,78
				0,00	30.136,77	-2.507,22	-45.196,78

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2015

A Direção

O Contabilista Certificado

[Assinaturas manuscritas]



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



(euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes	3.2;12.1	187.600,40	178.041,84
Pagamento de subsídios		-	-
Pagamento de apoios		-	-
Pagamento de bolsas		-	-
Pagamentos a fornecedores	3.2;12.5	- 52.848,87	- 41.391,34
Pagamentos ao pessoal	3.2;12.8	- 219.009,87	- 247.776,84
Caixa gerada pelas operações		- 84.258,34	- 111.126,34
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos	3.2;12.8	91.350,12	89.314,14
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		7.091,78	- 21.812,20
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3.2;5	- 44,99	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros	3.2;6	-	13.500,00
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares	12.12	1.889,51	4.973,52
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1.844,52	18.473,52
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Realização de fundos		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		-	-
Redução de fundos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		8.936,30	- 3.338,68
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.995,86	11.334,54
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.2;12.3	16.932,16	7.995,86

Vila Nova de Gaia, 31 de dezembro de 2015

A Direção

O Contabilista Certificado



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Anexo às Demonstrações financeiras

1. Identificação da Entidade

A “Associação das Creches de Santa Marinha de Gaia”, adiante designada abreviadamente por “Os Cartolinhos” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS - Instituição Particular sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 132 de 06/junho/1974, Série III, com sede na Rua General Torres, n.º 359, freguesia de Santa Marinha e São Pedro da Afurada, concelho de Vila Nova de Gaia. A Associação tem como o objeto social a prestação de serviços de ensino.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2015, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos dos Cartolinhos e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

7 




Paula Aguiar

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pelos Cartolinhos na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, os Cartolinhos continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

[Handwritten signature]



Handwritten signature

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade dos Cartolinhos, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em todo os Cartolinhos e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos

Handwritten signatures and initials



Paulo Gonçalves

de dismantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que os Cartolinhos espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos aos Cartolinhos a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que os Cartolinhos tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	1 a 20
Equipamento transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 12

Os Cartolinhos revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda.

[Signature]

[Signature]



Paula Fagundes

Os Cartolinhos adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Paulo F. Lopes

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2015, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições /Depreciações	Abates /Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	132.500,00	-	-	-	-	132.500,00
Edifícios e outras construções	858.378,00	824,10	-	-	-	859.202,10
Equipamento básico	114.433,50	2.907,20	-	-	-	117.340,70
Equipamento de transporte	71.774,64	-	71.774,64	-	-	-
Equipamento administrativo	88.999,55	-	-	-	-	88.999,55
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	1.266.085,69	3.731,30	71.774,64	-	-	1.198.042,35
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	443.342,49	36.585,16	-	-	-	479.927,63
Equipamento básico	108.090,79	2.719,21	-	-	-	110.823,29
Equipamento de transporte	71.774,64	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	89.135,22	-	-	-	-	89.121,69
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Total	712.343,14	39.304,37	-	-	-	679.872,61
Ativos Fixos Tangíveis	553.742,55					518.169,74



6. Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro, a rubrica “Investimentos Financeiros” usaram o seguinte método para contabilização:

Descrição	Método Usado
Ações TVI	Mensurados ao custo
Títulos da Dívida Pública	Mensurados ao custo
Banco Internacional do Funchal	Mensurados ao custo
Montepio Geral	Mensurados ao custo
CA- Crédito Agrícola	Mensurados ao custo

7. Inventários

Em 31 de Dezembro, a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2015	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2015
Mercadorias	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5.926,56	48.412,94	-	5.540,59
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
...	-	-	-	-
Total	5.926,56	48.412,94	-	5.540,59

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	48.798,91
Variações nos inventários da produção	-

8. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:



Descrição	2015	2014
Vendas	-	-
Prestação de Serviços		
Quotas e Joias	7.257,00	4.772,50
Serviços com Creche	54.033,22	44.353,05
Serviços com Pré-escolar (Jardim de Infância)	82.924,56	82.279,91
Serviços com ATL	27.409,00	43.588,34
...	-	-
Total	171.623,78	174.993,80

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2015	2014
Subsídios do Governo		
Creche	110.871,61	109.638,92
Jardim Infância	135.686,22	137.949,82
Educadoras	21.668,94	-
Total	268.226,77	247.588,74

10. Benefícios dos empregados

Os órgãos sociais dos Cartolinhinhas não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 foi de 26.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	275.987,07	296.993,16
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	3.455,75	10.074,20
Encargos sobre as Remunerações	58.618,97	61.358,02
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	2.706,17	5.047,62
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	2.422,97	1.110,83
Total	343.190,93	374.583,83



11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2015, a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	-	-
Utentes	5.099,13	4.322,00
Adiantamentos de Clientes		
Clientes	-	2.000,00
Utentes	39,41	-
Total	5.059,72	2.322,00



12.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2015, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Gastos a reconhecer		
Outros Custos Diferidos	2.484,41	2.715,64
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Juros a receber	524,21	0,00
Outros acréscimos de proveitos	0,00	7.663,56
Total	3.008,62	10.379,20
Rendimentos a reconhecer		
Adiantamento utente - Agosto	4.404,93	4.782,64
Subsídios	6.820,54	9.525,94
Outros ganhos diferidos	1.433,08	544,14
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	52.055,14	49.147,43
Outros gastos a liquidar	529,47	701,15
Total	65.243,16	64.701,30

12.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2015	2014
Caixa	429,62	480,54
Depósitos à ordem	16.502,54	7.515,32
Total	16.932,16	7.995,86

12.4. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2015	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2015
Fundos	17.675,48	-	-	17.675,48
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	512.624,50	-	-	512.624,50
Resultados transitados	95.797,44	-	(54.624,48)	41.172,96
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	35.023,62	-	-	35.023,62
Resultado Líquido do Período	(54.624,48)	-	-	(17.567,24)
Total	606.496,56	-	(54.624,48)	588.929,32



Paula F. Aguiar

12.5. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	5.756,53	6.557,72
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Adiantamentos de fornecedores	26,70	-
Total	5.729,83	6.557,72

12.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.184,29	1.275,32
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	1.184,29	1.275,32
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.772,57	2.255,87
Segurança Social	6.139,94	6.847,78
Outros Impostos e Taxas	31,13	0,17
Total	7.943,64	9.103,82

12.7. Outras Contas a Receber

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Outros devedores		3.167,44	-	3.783,60
Total	-	3.167,44	-	3.783,60

12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Paula F. Aguiar
João



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	902,56	-	490,47
Remunerações a pagar	-	902,56	-	490,47
Outros credores		10.728,28	-	25.891,83
Total	-	11.630,84	-	26.382,30

12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	23.264,01	29.785,62
Materiais	3.336,37	5.534,39
Energia e fluidos	9.741,20	12.701,85
Deslocações, estadas e transportes	1.568,38	778,81
Serviços diversos	18.373,40	20.734,76
Gastos com Utentes	19.737,42	12.386,33
Total	76.020,78	81.921,76

12.10. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	7.588,56	12.111,10
Descontos de pronto pagamento obtidos	51,01	34,49
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	731,19	884,35
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	32,36	32,36
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	21.290,79	3.658,46
Outros rendimentos e ganhos	48.066,91	68.336,39
Total	77.760,82	85.057,15

12.11. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2015

Descrição	2015	2014
Impostos	-	100,09
Descontos de pronto pagamento concedidos	3,34	6,63
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	204,25	266,06
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	30.069,75	16.221,19
Total	30.277,34	16.593,97

12.12. Ganhos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	2.413,72	4.388,79
Total	2.413,72	4.388,79

12.13. Gastos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-	3,08
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	-	3,08



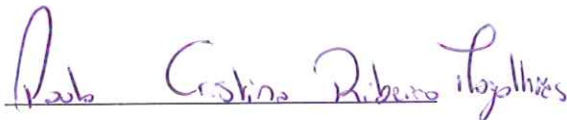
12.14. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

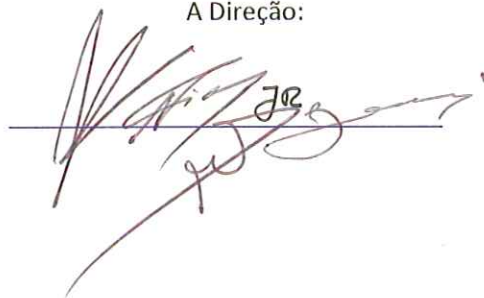
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Vila Nova de Gaia, 31 de Março de 2016

O Contabilista Certificado:



A Direção:





RELATÓRIO DA DIREÇÃO



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

EXERCICIO DE 2015

Exmos Senhores Associados

I – Introdução

Dando cumprimento ao que determinam os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e votação o “**Relatório e Contas de Gerência**”, bem como a proposta de **Aplicação de Resultados**, relativos ao Exercício de 2015.

A Direção regista o apoio que nos foi prestado pelas Entidades que, pelo trabalho conjunto que desenvolvemos nas diversas áreas ao longo do exercício, nos merecem especial referência:

ISS - Instituto da Segurança Social – Porto;

União de Freguesia de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada;

Banco Alimentar Contra a Fome;

Câmara Municipal de Gaia.

MISSÃO

A missão da Associação de Creches de Santa Marinha é prestar serviços sociais privilegiando a educação e a formação de crianças e jovens de forma humanizada.

VISÃO

Respondendo aos compromissos definidos e assumidos no estabelecimento da sua Missão, a Direção da Associação tem como principal vetor de Visão para a Instituição:



- Ser de referência e alargar a oferta de forma a manter e consolidar a sustentabilidade.

POLÍTICA

A política orientadora da atuação da Associação de Creches de Santa Marinha na sua relação com todas as partes interessadas na sua atividade é marcada globalmente por um comportamento de gestão e funcionamento proativo, cooperante, construtivo, transparente, rigoroso e valorizador de todas as partes, tendo em consideração quatro perspetivas de gestão:

PERSPETIVA DE SUSTENTABILIDADE

Garantir a sustentabilidade económica e operacional a médio e longo prazo que potencie a existência das respostas sociais da instituição, mitigando os custos e os desperdícios;

PERSPETIVA CLIENTES

Garantir um serviço de qualidade reconhecida e procurar sistematicamente oferecer as melhores soluções para dar resposta às necessidades específicas da comunidade e respetivos utilizadores dos seus serviços, optando por posturas de relacionamento profícuo e canais de comunicação transparentes e eficazes, pelo cumprimento escrupuloso das especificações em regulamento e pelo carácter pedagógico da sua atividade e competências em matéria de ação social;

**PERSPETIVA INTERNA**

Promover a eficiência e a qualidade operacional em total conformidade legal, assegurar um relacionamento exigente, claro e contínuo com todos os fornecedores, parceiros e prestadores de serviços com impacto direto no regular funcionamento dos serviços;

PERSPECTIVA DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Proporcionar as adequadas condições de trabalho aos colaboradores, a valorização dos seus conhecimentos e das suas competências, optando por estimular e promover a sua formação contínua, a sua valorização individual, as boas relações interpessoais, a capacidade de iniciativa para projetos internos incentivando a ocupação responsável nos seus tempos livres.

OS NOSSOS VALORES...

educação
confiança
Respeito
Transparência
Organização
resultados
rigor
Inovação
Honestidade
qualidade
Solidariedade



II- Plano de Prevenção e Emergência

Dentro da cultura de segurança que a nossa Instituição promove, foram efetuados ao longo do ano exercícios de evacuação, contribuindo deste modo para a segurança, educação e formação de toda a comunidade educativa Institucional e da comunidade onde estamos inseridos.

O Simulacro é feito anualmente com todas as Forças de Intervenção e avaliado pela Proteção Civil Municipal.

Foi feita a 2ª Revisão do nosso Plano de Prevenção e Emergência, e solicitada à Autoridade Nacional de Proteção Civil o Certificado de Segurança Contra Incêndios.

III- Apoio à Comunidade

No atual contexto de crise económica financeira global com que o País se tem vindo a debater, o aumento do desemprego, salários em atraso, perda de rendimentos e o sobre-endividamento das famílias, tem provocado um agravamento do índice de pobreza, colocando muitas famílias no limiar de sobrevivência.

Através do Acordo com o Banco Alimentar contra a Fome e do Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados – FEAC, a Associação de Creches de Stª Marinha tem tido um papel de destaque no apoio alimentar junto das famílias mais desfavorecidas. No entanto no ano de 2015, verificou-se uma diminuição na distribuição de produtos alimentares quer por parte do Banco Alimentar, quer pelo próprio Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados.

De modo a podermos satisfazer as necessidades alimentares das famílias apoiadas, tivemos o apoio da União de Freguesia de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada.

No ano de 2015, a Associação apoiou 103 famílias, num total de 252 pessoas das quais 195 adultos e 57 crianças.



IV- Investimentos

- Troca da totalidade dos AC's da Instituição;
- Procedeu-se à aquisição de máquina de lavar louça e de um Triturador Industrial para a cozinha;
- Obras de manutenção e conservação no hall de entrada, WC da sala de 3 anos;
- Obras de reparação do 1º andar no Edifício da Rua Cândido dos Reis.

V- Ações Marketing

Continuamos a desenvolver várias ações de marketing através da distribuição de Flyers, junto de Serviços, estabelecimentos comerciais e nas ruas, de modo a dar a conhecer a nossa Instituição e os Serviços Prestados.

VI- Facebook

A nossa presença na Rede Social do facebook tem contribuído para uma maior divulgação do trabalho desenvolvido pela Instituição, levando várias pessoas a visitar-nos e a interagir com a Instituição.

VII- PORTUGAL 2020

Iniciamos, com o apoio da Process Advice, uma pré-candidatura ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020 para a Medida Investimento de Equipamentos Sociais e Infraestruturas – Recuperação de Edifícios e Instalações.



VIII – Protocolos

Na área de Estágios – Formação em Contexto de Trabalho:

- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- Isla
- Escola Profissional de Gaia
- Master D
- Ciências e Letras
- Cruz Vermelha
- Colégio de Gaia
- Instituto Politécnico de Bragança

E com gabinete de Intervenção Familiar e Terapia

- GIFT

IX – Formação

- Ações de Formação sobre Higiene e Segurança no Trabalho - empresa Great,
- Formação promovida pela CNIS e UDIPSS,
- Ações Formação Interna:
 - Higiene e Segurança Alimentar.

X – Atividades Sustentabilidade

Os Colaboradores desenvolveram um leque de iniciativas que tiveram como objetivo contribuir para a sustentabilidade da Instituição:

- Workshops,
- Feira de Verão,



- Feira de Natal,
- Aluguer de Espaço para Festas de Aniversários

Foi ainda promovido pela Direção o aluguer de espaço e catering numa ação de formação de regularidade histórica, promovida pelo Classic Club Portugal. A receita reverteu para a Instituição.

XI- Colaboração de Trabalho Comunitário

Através dos vários pedidos de colaboração da Direção Geral de Reinserção Social do Tribunal de Vila Nova de Gaia, a Instituição tem recebido pessoas para trabalho comunitário num máximo de 120 horas por indivíduo.

XII - Centro de Estudos

O Centro de Estudos foi encerrado a 31 de Agosto devido ao facto de não conseguirmos um número de crianças / jovens suficientes de forma a garantir a sustentabilidade desta resposta, muito por responsabilidade das políticas públicas/municipalização do ensino.

XIII- Recursos Humanos

A Associação tem recorrido aos Programas e Medidas de Apoio ao Emprego do IEFP, para o recrutamento de pessoal e no reforço de atividades e período de férias, de modo a poder minimizar os custos com os mesmos: Contrato Emprego CEI+; Contrato Emprego CEI; Estágios Profissionais de Serviço Social. De realçar que a Instituição, celebrou contratos de trabalho com 3 trabalhadores que terminaram os seus contratos programa.



XIV- IRS- Consignação Fiscal

Foi publicitada no Facebook, o pedido de consignação fiscal a favor da nossa Instituição.

XV- Relatório das Atividades de 2015

Foram desenvolvidas e respeitadas as várias áreas das orientações curriculares da Educação:

- Área da Formação Pessoal e Social
- Área da Expressão/Comunicação
 - . Domínio das expressões
 - . Domínio da Linguagem e abordagem à escrita
 - . Domínio da matemática
- Área de Conhecimento do Mundo

Durante o Ano de 2015, segundo os temas dos Projetos Educativos em Vigor:

- . Janeiro a Agosto de 2015 – “Quero ser grande e Feliz- Eu e o Mundo”
- . Setembro a Dezembro 2015 – “Vamos pintar a futuro...”

Realizaram-se as seguintes atividades:

- Comemorações Dia dos Reis;
- Festa de Carnaval;
- Dia dos Amigos;- Criação de uma Manta de Afetos com a colaboração dos

Pais.

- Pancack Race
- Dia do Pai;
- Festa da Páscoa;



- Atividades Centro de Férias Pascoa- Clube Jovem
- Atividades de " Maio, Mês do Coração"
- Caminhadas; Aulas de Zumba.
- Dia da Mãe
- Ensemble de Quinteto de Sopro – Orquestra Foco Musical
- Visita sala dos 5 anos à Escola da Praia
- Atividade Educativa pela SUMA
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas
- Workshops para Pais:
 - A importância de Brincar
 - Desenvolvimento cognitivo da criança segundo Piaget/Neurociência
 - Primeiros Socorros Infantis
- Rastreio de Medicina Dentária e de Terapia de Fala- Projeto Ambulatório UFP
- Sardinhada de S. João
- Festa de Final Ano Letivo – Auditório da Igreja de Mafamude
- Viagem de Final de Ano Clube Jovem Pena Aventura Park
- Época balnear
- Atividades diversas das Férias de Verão Clube Jovem e Pré Escolar
- Dia Mundial do Coração
- Dia Mundial da Alimentação
- Teatro "A Aranha Delicada"
- Festa do Halloween
- Participação no "Dia Nacional do Pijama"
- Festa de S. Martinho
- Hora do conto Biblioteca Almeida Garret
- Espetáculo Musical " A Cinderela no gelo"
- Festa de Natal - entrega de Prendas

**XVI- Apreciação do Exercício de 2015**

Em face da crise económica e social que atualmente a Europa e Portugal atravessa, a Associação obteve resultados negativos.

O resultado líquido do exercício é negativo no montante de 17.567,24 € (dezassete mil quinhentos e sessenta e sete euros e vinte e quatro cêntimos).

A Associação apresenta uma situação económico financeira muito equilibrada, quanto ao montante dos seus ativos e disponibilidades, que se detalham nas demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados), assim como anexo respetivo.

XVII- Proposta de Aplicação dos Resultados

Relativamente à aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício, que se traduziram num prejuízo no montante de 17.567,24 € (dezassete mil quinhentos e sessenta e sete euros e vinte e quatro cêntimos), propõe-se a sua aplicação a Resultados Transitados.

XVIII - Outras Referências

Cumpre referir que não há situações de mora relativamente a entidades do sector público estatal e não se verificaram outras situações que impliquem referência obrigatória neste relatório.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

V. N. de Gaia, 31 de Março de 2016.

A Direção,



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Empresa: **ASSOCIAÇÃO DAS CRECHES DE SANTA MARINHA**Morada: **Rua General Torres, 359**C.R.C.: **DGAS-Livº8-Assoc.So.Socialº Reg. 58 -Fls.67 C. Social: Cap. Social 0****4430-109 V.N.GAIA**N.I.P.C.: **Nif 500940223**

Direcção que, comparecendo, forneceu todas as explicações solicitadas. O Conselho entende ser de sublinhar o visível esforço realizado pelo órgão gestor no sentido de reduzir custos da exploração e, por outro lado, obter receitas adicionais, o que se tornou patente pela iniciativa que ele tomou de reanalisar as circunstâncias económico-financeiras das famílias das crianças utentes. Por outro lado, toda a documentação de suporte das diversas rubricas se encontra devidamente arquivada e mostra-se coerente. Assim, este Conselho Fiscal emite parecer no sentido de aprovar as contas apresentadas pela Direcção com relação ao exercício de 2015, e que sejam também elas aprovadas pela Exmª. Assembleia Geral, recomendando que seja levado à conta de Resultados Transitados o apuro negativo de € 17.567,24, tal como a Direcção propõe.”

Por nada mais haver a tratar, a reunião foi encerrada cerca das 18,45 horas e dela se lavrou a presente Acta, que logo foi lida e aprovada e vai assinada.

